

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e Imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:

Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:

Trimestre (correio) \$36—Semestre  
\$72—Ano 1\$14—Avulso \$03

ANÚNCIOS:

Cada linha \$03—Repetição \$02

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR—Antonio H. Marques d'Almeida

*Pela Patria!**Pela Republica!*

E' a nobre divisa de que a «Era Nova» justamente se ufana e PELA PATRIA e PELA REPUBLICA cada vez mais apaixonadamente combateremos, clamando, por isso, com ardente fé:

**ABAIXO A DICTADURA!**

## A dictadura não subsistirá

A dictadura não pode subsistir. Como dissemos em o nosso ultimo n.º, taes desvarios do Poder são sempre nocivos e o que nhi está tentando asphixiar a alma d'um povo livre é, pela feição militar que reveste e pela forma afrontosa como se exerce, vexatorio e perigoso para a independencia do Paiz. Hade ruir e ruir bem mais cedo do que se pode julgar, conforme tambem notamos.

Nenhuma dictadura tem seguido caminho em Portugal. Não está nos habitos e na educação do povo portuguez a escravidão. Os assomos despoticos de Saldanha baquearam e Saldanha era bem mais alguma coisa que o general Castro. Tinha a prestigia-lo a aureola fulgurante dos seus triumphos militares, emquanto que o actual dictador tem unicamente a ampara-lo a força apparente d'um pronunciamiento. Firma-se no falso alicerce das espadas depostas, vive pela acção negativa d'uma manifestação que, deixando bem mal ferida a disciplina d'uma instituição, que deve ser toda ordem, nem ao menos pôde exteriorisar-se por gestos conformes á propria essencia profissional dos manifestantes.

Tal dictadura, pois, tem de ruir, esboroando-se até por si mesma, não haja duvida.

E ai que assim não fosse! Teriamos o fim da Patria, precedido da mais atroz agonía.

Temos á mão um livro de preciosos ensinamentos, qual é a «Psychologia do Militar Profissional» de A. Hamon. Ahi se vê como os individuos, que por vocação escolhem o

«bello mister das armas» são de natural propensos á brutalidade, caracterizando o seu modo de ser pela violencia. Possuidores d'um doentio preconceito de casta, a todos os que não vestem farda tratam com evidente desdém, concretizando na palavra *paisano*, o desprezo geral pelos que ás aras de Marte não vão pedir a sagração enfiada da força.

E' isto o militar profissional, segundo a observação scientifica do illustre psychologo francez.

Imagine se, pois, o que será um governo de militares, que, de resto, já a Historia claramente patentéa e até bem pode avaliar-se pelo que ahi se está vendo no breve consulado do dictador Castro—o desvairamento da força, com a violencia, que nada respeita e a brutalidade, que a todos attinge. E' o arbitrio armado em Lei e o sacrificio geral em beneficio da casta.

Não o pode tolerar o povo portuguez, não o tem tolerado outras nações.

Depois da Revolução Franceza, a Liberdade fez-se uma grande e indestructivel Religião.

Proclamados os Direitos do Homem, ficaram outhorgadas as regalias dos povos. Os despotas, os tyrannos só podem surgir na ephemera intermitencia d'uma perplexidade de momento.

Napoleão glorioso, com todo o poder do seu grande genio, teve de succumbir. Ora o general Castro não hade esperar pela honra epica d'uma nova Waterloo, para voltar aos socegos d'aquella Santa Helena, não muito penosa, toda-

## PATRIA

Morria a luz... Na febre e claro ardor  
De que sahia a sombra dos meus versos,  
Vi a Halucinação, — olhos imersos  
Em sonhos, nevoas, lagrimas de amor.

A minha voz ao longe e em derredor,  
Fundira em côro os ecos mais dispersos;  
As nuvens, embalando-se, eram berços  
De noturno e profetico esplendor.

Ergued-se, enchendo o céu, de encontro ao poente,  
Uma figura tenebrosa e ardente,  
Corpo da torvação crepuscular:

--Sombra da Patria! — eu disse. E no seu peito,  
Exangue, o Sol é um coração desfeito;  
Tristes, seus olhos são a Noite e o Mar!

Antonio Corrêa d'Oliveira

via, para onde, já uma vez, n'um gesto energico de suprema condemnação, o relegou do ministerio o snr. Presidente da Republica.

A sua dictadura não subsistirá, pois não é com a força das espadas... depostas, que se esmaga um povo valente, que soube fazer o 5 d'outubro.

Não! O patriotismo vela pelo Paiz e a Republica será salva.

### Mais um attentado em preparação

Conforme vimos nos jornaes o illustre vogal do S. T. Administrativo, snr. dr. Manoel Monteiro, foi chamado a responder em processo disciplinar pelo crime, o grande e ominoso crime—pasmae ó gentes!—de, por dever imperioso das altas funções parlamentares, de que está investido, ter saído, nobremente, á frente da dictadura, em defeza dos direitos e prerogativas do Poder Legislativo!

Quer dizer: um attentado mais e revoltantissimo se prepara contra uma das mais respeitaveis fi-

guras da familia republicana, que é Presidente da Camara dos Deputados!

E passa-se isto ainda em vigencia da Republica Portugueza e sendo seu Presidente o snr. Manoel d'Arriaga!

Deixar, que a iniquidade engole-se depressa, até nos proprios haustos e d'essa perseguição odiosa só sairá com maior relevo a personalidade distincta do snr. dr. Manoel Monteiro, a quem rendemos as homenagens da nossa mais elevada admiração, protestando vehementemente contra o attentado que ahi se deseja.

### LUIZ DEROUET

Mais um que a republicano-phobia do governo guilhotina

Foi demittido de director da Imprensa Nacional, logar que sempre exerceu com altissima competencia e nunca desmentido aprumo, o snr. Luiz Derouet, brilhante redactor do «Mundo» e republicano de velhos tempos, dos que sempre souberam honrar a causa da Democracia com o grande prestimo dos seus inestimaveis serviços.

Foi demittido, com a assigna-

tura do snr. Presidente da Republica, a mesma que pouco tempo antes authenticava merecidos louvores á obra notavel do funcionario que a tão consideravel grao de progresso elevou o estabelecimento, que tão distinctamente dirigia. Por «conveniencia de serviço» diz o respectivo decreto.

E' o cumulo do impudor! Mas vamos registando, deixando ao mesmo tempo exarado o nosso protesto contra tão ominosa perseguição.

O snr. Luiz Derouet dirigia no «Mundo» de terça-feira uma carta aberta ao snr. Presidente da Republica e dá publicidade a uma que o chefe do Estado em tempo lhe endereçou, provando, assim, que a pavorosa insania que ahi lavra a todos vae attingindo.

Triste!

### Devia ter já averiguado...

Diz o nosso illustre collega, «O Imparcial», de Braga, que n'um dos concelhos do districto está um administrador monarchico e que o governador civil já o devia ter averiguado.

Isso averigua elle. Se o rotulo de monarchico é titulo de recommendação!

Não constará ao collega o que ahi, mesmo em Braga, se tem passado ácerca do recrutamento de guardas para o corpo de policia?

Pois indague e fique sabendo que aquelle celebre Caldas, um dos auctores dos tiros da sinistra sexta-feira, em que os reaccionarios intentaram fazer a sua *Saint Barthélemy*, disse arrogantemente ao commissario, quando interrogado: «Eu já fui policia e brevemente cá estou.»

Tal e qual.

Quer melhor?

Mas, de verdade, será só um

monarchico administrador no districto?

E o governador civil que será?

Pois não diz o dictado, que tão ladrão é o que furta, como o que consente?

Ai, collega, collega, espere, que sua ex.ª averigüa.

Só se fór para pôr em practica algum truc jesuitico.

Se elle já vai á Sé e é todo «tu cá, tu lá» com a gente dos «Echos»...

### A carta do tenente Oscar Monteiro Torres

Produziu um grande e legitimo alvoroço a notavel carta do tenente Oscar Monteiro Torres. Nella vibra a alma d'um patriota de lei e d'um militar ás direitas. Tendo muito da grandeza antiga dos heroes authenticos, recomenda-se, todavia, pelo acrisolado patriotismo, que principalmente a inspira.

O tenente Torres mostra bem a comprehensão nitida que tem da situação do paiz e aponta desassombradamente o remedio para os males que nos affligem, abrindo com o seu nobre exemplo o caminho do dever.

Bravo! A sua carta é um verdadeiro documento historico, que deve ser bem lido e devidamente meditado.

Clamor vibrante, que já hoje corre, felizmente, por todo o paiz, oxalá elle consiga despertar no espirito quebrantado de muitos portuguezes aquella nota de brio e valentia, que foi sempre apanagio d'esta gloriosa nação.

D'essa carta recortamos o appello que Monteiro Torres dirige aos seus camaradas:

«Camaradas! Salvai o nosso país porque ainda talvez estejais a tempo de o salvar! Não vos lanceis na guerra civil, quando tendes todos um inimigo externo comum que precisamos de combater. Salvai a nossa patria da deshonra a que os jesuitas e os espiões a querem levar e fazer primeiro cumprir a Constituição do nosso país, pôr boa ou má que ella seja, porque nesta hora grave da historia dos povos um paiz sem Constituição, ou que a tenha só para vista, não pode impôr-se aos outros países e em breve será por estes desprezado. Depois, preparaivos para guerra, não entre irmãos e entre amigos, mas contra os nossos inimigos de sempre, que nos espreitam, contra os jesuitas e contra os alemães. Armai-vos e vinde porque, quando na vontade, tudo se consegue, todas as faltas se suprem, todas as deficiencias se corrigem. Se não vierdes combater para a França, ao lado da nossa aliada, affrontando todos os perigos, desde

nhando de todos os pessimismos e separando-vos dos vossos filhos e das vossas noivas, com saudade embora, mas com a satisfação que da o dever cumprido, em breve tereis de sofrer maiores perigos ainda, passareis maiores horrores que aquellos que lá poderíeis conhecer e vereis as vossas mulheres, filhas ou noivas violentadas pelos invasores, os vossos pais e filhos trucidados, quando agora os podíeis deixar seguros e sossegados nos vossos lares! Eu não bo de passar por terra estrangeira e ouvi o que por lá se diz abertamente contra nós... Se os ladrões estivessem tentando arrombar-vos a porta de casa, não correríeis á escada a pô-los em debandada, em vez de vos ficardes escondidos debaixo da cama, com a mulher e os filhos? Pois applicai agora este raciocinio ao caso da guerra e fechai os ouvidos aos jesuitas e aos espiões! Faizei as pazes depressa e vinde! Vinde quanto antes, para podermos ainda deixar uma Patria aos nossos filhos e para conservarmos immaculada a honra de Portugal.»

### Congresso Republicano

Vae ser uma assembleia notavel, verdadeiramente historica, o proximo congresso do Partido Republicano Portuguez.

E' no proximo domingo a sua abertura e, conforme informações recebidas, é enormemente avultado o numero das inscrições, destacando-se nomes de alto prestigio na magistratura, no exercito, no funcionalismo, na advocacia, na medicina, no commercio, na industria, no capitalismo, na classe dos proprietarios e no povo trabalhador e honesto, o bom povo republicano, ao lado de quem desvanecidamente enfileiramos, cheios de amor pela cauza que a todos desperta o maior enthusiasmo, a causa santa da Republica e da Patria.

No congresso devem ser tomadas deliberações importantes, que muito não de contribuir para o restabelecimento da Ordem e da Lei.

### UMA SEMANA DE GUERRA

Os efectivos e accão dos russos

A communicação do estado maior russo diz o seguinte: «O quartel general russo informa ter sido repellido uma energica ofensiva alemã, na região de Miava, e que os russos, tomando, por sua vez, a ofensiva, rechaçaram o inimigo em varios pontos e perseguiram-no na sua retirada do sordenada. Na região do norte de Loviez foram repellidos sete ataques alemães com enormes perdas para o inimigo. Na re-

gião ao sul de Cracovia, os russos continuaram o seu avanço, coroado de exito, contra a obstinada resistencia da parte dos alemães.

Foram tomadas pelos russos varias peças de artilharia e metralhadoras alemãs e feitos prisioneiros para mais de 2:000 soldados inimigos. Nas outras linhas de combate não houve modificação.»

Regista esta nota official accões da maior importancia, porque representam grandes vantagens para os russos em posições capitães na actual linha de batalha.

Tem uma importancia determinante o avanço que os russos vão realisando ao sul de Cracovia, porque corta o exercito austro alemão, neste ponto, permitindo effectuar o investimento desta praça forte, o que não poderia fazer sem separar os dois exercitos nesta região, como operação mais decisiva para o seu objectivo.

Os russos estavam em 2 de novembro em frente de 26 corpos do exercito alemão e da quasi totalidade do exercito austriaco, efectivos hoje augmentados.

Isto é, os russos tinham em 2 de novembro na sua frente 26 corpos de exercito alemão ou sejam 1.040.000 homens e 64 corpos de exercito austriaco ou sejam de 2.560.000 homens, o que representa um total de 3.600.000 homens.

Este efectivo já foi augmentado por formações de reserva tanto alemãs como austriacas, e logico é supor que o efectivo actual dos austro alemães exceda os 4.000.000 de homens.

Por aqui vê o leitor a enorme tarefa que pesa sobre o exercito russo.

Os alemães iniciaram a campanha na sua ala esquerda (oriental) com 5 corpos do activo, que em 2 de setembro augmentaram com mais 7 do activo e 5 de reserva, em 2 de outubro as suas forças na ala esquerda compunham-se de 14 corpos do activo e 12 de reserva e em 2 de novembro de 13 do activo e 13 da reserva.

Na sua ala direita, iniciaram a campanha com 21 corpos do exercito do activo; em 2 de setembro a ala direita compunha-se de 14 corpos do activo e de 6 de reserva; em 2 de outubro compunha-se de 12 corpos do activo e 7 de reserva e em 2 de novembro de 13 do activo e 13 da reserva.

Nesta ala direita alemã, entram corpos de exercito austriacos cujo numero não podemos precisar, e que deviam ser adicionados aos corpos de exercito alemães já descritos, para se poder avaliar o total de homens austro-alemães que luctam contra os francezes, inglezes e belgas.

E' realmente para frizar que em 2 de agosto, isto é, pouco depois da declaração de guerra, a Alemanha, tinha completamente mobilizados os seus 26 corpos de exercito do activo, isto é, 1.040.000 homens, dos quaes 340.000 homens, estavam nessa data a postos em toda a fronteira alemã, prontos a invadirem a Belgica e a França, dos quaes devemos juntar ainda os corpos de exercito activo austriaco que elevaram o efectivo a cerca de milhão e meio de homens.

Daqui avaliará o leitor o es-

forço do exercito belga e do anglo-francez.

Na fronteira de leste, tinham os alemães quando rotas as hostilidades, cinco corpos de exercito do activo, persuadidos como estavam que os russos demoravam a concentração por dois longos mezes, e que antes de operarem contra os alemães, tinham, para garantia das suas operações, de ocupar a Galicia até Przemysl e aos Carpathos, aonde se haviam com a «élite» do exercito austriaco.

A forma brilhante como foram dirigidas as operações dos russos contra os austriacos, e da sua rapidez, bem como da invasão dos russos na Prussia Oriental do que resultou a derrota destes na batalha de Ostrode, em agosto proximo passado, devem os aliados, a magnifica situação em que se encontram.

Os efectivos

A entrada da Romania na peleja, importa para os aliados um auxilio de mais de 650.000 homens.

São estes elementos colhidos de autores alemães que, antes da guerra, estudaram os efectivos dos diversos países, no caso d'uma conflagração.

Estes auctores consideram o exercito de 650.000 homens, como constituido por homens treinados de todas as armas.

Este numero decompõe-se em 15.000 sabres, 550 peças de artilharia de campanha, com o efectivo de 20.000 homens e os restantes 615.000 são constituídos pela infantaria e serviço de trens de 1.ª e 2.ª linha, em numero de cerca de 400.000 homens, sendo os restantes, tropas milicianas, mas que os citados autores consideram perfeitamente adextrados.

A cavalaria compõe-se, em grande parte da Calashita, constituida por voluntarios montados em esplendidos cavalos, que são propriedade desses voluntarios.

Podemos considerar que entram em campanha os 430.000 roumenos, ficando as tropas milicianas como tropas de cobertura.

Este auxilio é realmente importante, e no momento actual tudo indica que os austro-alemães, tem de contar com os seus proprios recursos, pois não encontram facilmente outra Turquia para contra balancarem este reforço importantissimo que os aliados acabam de receber, auxilio tanto mais importante quanto excelente é a sua posição estratégica.

E' ainda debaixo da dominadora impressão do facto culminante da guerra na penultima semana — o ataque aos Dardanelos — que iniciamos a descrição das operações da semana terminada em 20.

A esquadra anglo-franceza que iniciou as operações no estreito, composta dos cruzadores inglezes «Corwallis», «Vengeance», «Queen» e «Elisabeth», «Agamemnon» e «Irresistible» e dos cruzadores francezes «Suffren», «Cherlemaque» e «Gaulois», procedendo metodicamente á rocegagem das minas fundeadas e ao bombardeamento dos fortes, já se encontra atacan-

do os da parte mais estreita e difficil de vencer do canal, depois de ter destruido os de entrada e os restantes de ambas as margens até aquele ponto.

As defezas desta parte do canal são constituídas por 25 fortes e baterias.

A esquadra foi reforçada ficando com 20 unidades de combate e 60 navios empregados na rocegagem das minas.

Ao finalizar a semana chega nos a noticia das primeiras perdas soffridas pelos aliados nesta marcha triumphal até Byzanceida.

A nota do almirantado britânico de 19 diz que, tendo sido feita a dragagem das minas, as esquadras fizeram um ataque geral aos fortes do estreito.

Por terem chocado com minas flutuantes ou com torpedos derivantes, afundaram-se os couraçados inglezes «Irresistible» e «Ocean» e o francez «Bouvet» e ficaram avariados o battee-cruzer inglez «Inflexible» e o couraçado francez «Gaulois».

São perdas relativamente pouco importantes, se se atender ao valor das operações effectuadas, que se sabia já não poderem ser levadas a efeito sem sacrificio de algumas unidades. Devemos ainda notar que os navios afundados eram de tipos bastante antigos e por isso dos de menor valor strategico e foram já substituidos pelo Queen e pelo Implacable.

No frente occidental ha a assinalar uma victoria dos inglezes no norte de La Bassée em que os indios fizeram um brilhante avanço, indo estabelecer-se 1:200 metros além das avançadas alemãs. Foram feitos prisioneiros 750 alemães.

Os inglezes recuaram deante de um novo ataque dos alemães, mas contra atacaram, retomando as suas posições e fazendo 1:720 prisioneiros.

Os belgas fazem importantes progressos na boca do Yser e ao sul de Dixmude.

No ataque a Nieuport os alemães voltam ao emprego dos canhões 42. Ha muito que se nota que fazem uso, de preferença da artilharia de grosso calibre.

Isto explica-se pelo grande stock de munições d'esta artilharia que devem possuir pois estava calculado para o ataque de muitas fortificações que não chegaram a realisar, como Paris, Verdun, Toul, Epinal e Belfort.

Ao passo que as munições da artilharia de campanha tiveram consumo imprevisito e excessivo em Charleroi e no Marne.

Na frente oriental a lucta caracteriza-se pela persistencia de von Hindenburg no objectivo Varsovia em que já uma vez foi derrotado dando até logar ao castigo dos generaes Grabow, Grasenfiks e Dohom, que comandavam tres corpos do exercito entre o Niemen e o Vistula, sendo passados á reserva.

Von Hindenburg concentrou 8 a 10 corpos do exercito nesta região que não obstarão a nova derrota.

Dos quatro corsarios alemães que restavam no alto mar dois eram o «Prinz Eitel Friedrich» e o «Dresden», os unicos que escaparam da derrota infligida pelos inglezes á esquadra de von Spee nas

ilhas Falkland pouco depois do combate naval no Chili, o primeiro entrou em Newport News, nos Estados Unidos, perseguido por um cruzador inglez, depois de ter metido no fundo o navio americano «Williamfrye», a fim de receber reparações. Diz se que já o esperam, fóra das aguas americanas, tres cruzadores inglezes para o meterem a pique.

O «Dresden» foi afundado junto das ilhas de Juan Fernandez, no Pacifico, pelos cruzadores inglezes «Glas-

gow», «Orania» e «Kent», depois de um combate de cinco minutos.

Do «Karlsruhe» ha muitas probabilidades para crer que se afundou em novembro das Indias Occidentaes.

Resta, por isso, só o «Kronprinz Wilhelm».

Notas de varios jornaes.

**Domingos de Figueiredo**  
**ADVOCADO**

Escritorio: Rua Direita

**Reportagem semanal**

**Era Nova**

A todos os collegas que se dignaram fazer amaveis referencias ao nosso modesto semanario e a pessoa do seu director n esta nova phase, que é, afinal, a continuação do seu programma, bem como a todos os amigos que tiveram a benevolencia de nos dirigir palavras de caloroso e pehorante incitamento, apresentamos os nossos, reconhecidos e agradecimentos.

**Juiz de Direito**

Efectuou-se na passada quinta-feira o acto de posse do novo magistrado, sr. dr. José da Silva Monteiro que, como noticia- mos, foi colocado nesta comarca.

Se ex.º veio acompanhado de varios cavalheiros de Guimarães que, deste modo, quizeram testemunhar-lhe o seu apreço.

A posse, que foi conferida pelo digno substituto sr. dr. Sá Ramires, assistiram o sr. dr. Delegado Procurador da Republica, contador, escrivães e demais pessoal do tribunal.

S. ex.º reünou-se desta vila no dia seguinte, a fim de ir proceder á inspecção da comarca de Montalegre para que já estava nomeado.

Ao respeitavel magistrado apresentamos os nossos cumprimentos.

**Conde de Agrolongo**

Esteve entre nós na passada quinta-feira este ilustre titular cujo nome de benemerito é conhecido em toda a paiz.

S. ex.º depois de restabelecido da grave enfermidade que o atacou ultimamente, veio fixar-se em Braga, onde foi recebido com significativas demonstrações de apreço pelos invidaveis beneficiários que tem prestado áquella cidade, onde a sua grande generosidade tem levantado verdadeiros monumentos de protecção social.

S. ex.º chegou a esta vila no companhia correio das dez e meia, indo hospedar-se no palacete do sr. conselheiro Sá Carneiro, que lhe ofereceu um magnifico almoço.

Findo este, recebeu o ilustre

titular os cumprimentos dos representantes da Misericordia, associações e colectividades que têm recebido auxilio de s. ex.º e que são todas as que se contam nesta vila. Todos patentearam ao sr. conde de Agrolongo o seu regosijo pela visita com que honrava esta terra e lhe manifestaram, mais uma vez, em nome das corporações que representavam, o seu reconhecimento pelos beneficios que de s. ex.º têm recebido.

Em seguida foi o nosso ilustre hospede, acompanhado pelo sr. conselheiro Sá Carneiro, visitar o hospital da Misericordia, o Asylo de Invalidos e o Recolimento do Menino Deus, onde foi recebido condignamente.

S. ex.º ficou bem impressionado com o que viu, mostrando-se deveras satisfeito com os melhoramentos realizados no hospital para os quaes contribuiu largamente.

O sr. conde retirou no mesmo dia para Braga, deixando 200 escudos ao sr. conselheiro Sá Carneiro para distribuir pelas instituições de caridade.

Cumprimentamos o sr. conde de Agrolongo e regosijamo-nos deveras com a sua visita pelas simpatias e preferencia que mostra por Barcelos e pelas suas instituições d'assistencia, continuando a protegê-las o seu coração benfazejo.

Seja sempre bem vindo o ilustre titular!

**Larapios**

Ha dias que uma troupe de gatinhos de fóra pretendem apanhar 20 escudos á sr.ª Viscondessa de Vessada, procurando intimidá-la com a ameaça de lançarem botbas á sua casa. Foram presos 6 dos malandras.

Tambem uma destas noites saíram á Forca Velha dois desconhecidos ao sr. Avelino Neiva, quando, pelas 9 horas, se dirigia para sua casa em Abbadia do Neiva.

O sr. Neiva teve de se defender a bengalada recebendo ainda uma facada n'uma perna.

**Semana Santa**

Sabemos que a Mesa da Misericordia esta no proposito de

levar a effeito na quinta-feira santa a tradicional procissão do «Eccce-Homo». É uma ressurreição antes... da Paschoa.

No entanto não será mau notar, que depois de muito herrar-se contra a Lei da Separação e contra a Republica, dizendo-se que esta fechava as egrejas e não permitia as manifestações do culto catolico, todos se vão convencendo das falsidades de tais accusações, levantadas unicamente com o fim de sustentar a systematica campanha contra o novo Regimen. O povo vai abrindo os olhos perante a realidade dos factos e ainda bem.

**Capitão Alberto Matos**

Pela ultima Ordem do Exercicio foi promovido a capitão o nosso presado amigo Alberto Matos, ainda recentemente colocado no 3.º batalhão d'infantaria 8, mas já bastante conhecido e estimado entre nós pelas suas excellentes qualidades de caracter.

O sr. capitão Matos foi colocado no regimento n.º 29, em Braga, sua terra natal.

Felicitemos duplamente o nosso velho companheiro de estudos, pela sua promoção e pela satisfação que ela lhe dá, bem como a sua colocação, que atende ás suas aspirações.

**Associação de Soccorros M. Barcelinense**

Realisou-se no passado domingo a festa do 35.º anniversario da fundação da Associação de Soccorros M. Barcelinense, havendo sessão solemne pelas 20 horas.

Devido a lamentavel equívoco, derivado da hora e dia—o proprio domingo da festa, ao fim da tarde—a que recebemos o convite, que aqui agradecemos, não assistimos á simpalheica comemoração, não podendo dar a esta noticia o desenvolvimento que desejavamos, tanto mais que da festa não podemos obter as precisas notas.

Saudamos, todavia, a prestimosa instituição.

**Fallecimentos**

Em S. Martinho de Vila Frescainha, finou-se a sr.ª Ermelinda Candida d'Azevedo Ferreira, mãe do sr. Francisco Rodrigues Alves, proprietario, da mesma freguezia.

Em Gueiral falleceu o abastado proprietario sr. Joaquim Gomes Barros.

Aos estragos da tuberculose succumbiu em Vila Seca o sr. João Gomes Correia, recentemente chegado do Rio de Janeiro.

Todas as familias enlutadas ás nossas condolencias.

**Aurora Academica**

«Aurora Academica» é um pequenino quinzenario vimaranense, que acabamos de receber e que, conforme o artigo programma—O nosso fim...—se lança á luz da publicidade, especialmente como elemento de desenvolvimento dos academicos de Guimarães.

Muito bem. Damos-lhe o nosso applauso, dirigindo-lhe as nossas felicitações.

**Pela sociedade**

Com sua exm.ª familia esteve em Viana do Castelo o sr. dr. Theotónio da Fonseca, nosso presado correligionario e illustre conservador do registo predial desta comarca.

—Em serviço clinico estiveram em Espozende os srs. drs. Matos Graça e Miguel Fonseca.

—Já se encontra restabelecido o sr. Pedro Azeredo, digno aspirante de finanças.

—Partiu para o estrangeiro o sr. Fernando Ramos, conhecido negociante portuense.

—Esteve nesta vila o sr. Joaquim da Rocha Gonçalves, considerado negociante no Porto, acompanhado do sr. José da Costa Terra, da vizinha vila de Espozende.

—Encontra-se na sua quinta de Soutelo, em S. Bento da Varzea, o sr. Manuel da Silva Gomes Moreira, abastado proprietario, de Barcelinhos.

—Esteve em Braga na passada segunda-feira o nosso querido director, sr. Antonio A. Marques d'Azevedo, antigo commissario de policia daquela cidade.

—Partiu para Braga na passada sexta-feira o sr. capitão Alberto Matos.

—Já se encontra nesta vila o sr. alferes Tavares de Magalhães, ultimamente colocado no 3.º batalhão d'infantaria n.º 8.

—Regressou do Porto onde esteve a tratar-se, o sr. Antonio Matos.

**ANNUNCIOS**

**ANUNCIO**

Pelas 13 horas do dia 23 de abril próximo futuro, proceder-se-há, nesta secretaria, á arrematação do sustento dos presos da cadeia civil desta comarca, por tempo dum ano, a principiar em 1 de julho seguinte e a terminar em 30 de junho de 1916, conforme as condições que nesta mesma secretaria ficaram patentes ao exame dos interessados, em to-

dos os dias úteis, desde as 10 ás 16 horas.

Barcelos e secretaria da Administração do Concelho, 24 de Março de 1915.

E eu, Secundino Pereira Esteves, secretario, o subscrevi.

O Administrador do Concelho,  
*Rorfirio Antonio da Silva*

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar os interessados Adriano Rodrigues de Souza, casado a Bernardo Rodrigues de Souza, solteiro, de maior idade e a mãe dos menores Valdemira de Souza e Valdemar de Souza — Maria Piedade, viuva, todos auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Rosa Maria Pereira, viuva que foi da freguezia de S. Fins do Tamei, d'esta comarca e em que é inventariante Maria Rodrigues de Souza, da mesma freguezia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de março de 1915.

Verifiquei

O juiz de direito

Arriscado de Lacerda

O escrivão do 4.º officio

Jose Casimiro Alves Monteiro

**ACABA DE APARECER**

**O sonho das crianças**

POR *Maria Pinto Figueirinhas*

É um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talismán precioso», «O anel da Rainha», «O tear de ouro», «O castelo maravilhoso», «A Zaidinha», «A visão de um anjo», «O tocador de violino».

Preço 10 centavos

PEDIDOS: — Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios, 11 — Porto.

# TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

## FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabeliães, e branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

### O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

## JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que teem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:** — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka!—Jerichó—O Egitto historico até ao exodo do povo de Moyses—Filosofando—Filosofando e continuando—Denses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias. — Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

## A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA  
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adeantado) Portugal, avulso \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$30, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Além do texto, 3000. — 1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60. — 1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

per José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora também frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jensura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, ilustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

## PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA  
DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcellos:

José Vieira Veloso

## NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

## NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miúdo e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio á impreza editora, rua de Diario de Noticias, 93, Lisboa.